



CINEMA, INFÂNCIAS E CORPOREIDADE: Representações no Cinema Brasileiro

Victor Barbosa de Oliveira,

Universidade de São Paulo,

victor.oliveira2211@usp.br;

Profª Drª Teresa Oliveira Lacerda,

Universidade do Porto,

tlacerda@fade.up.pt;

Profª Drª Soraia Chung Saura,

Universidade de São Paulo,

soraiacs@usp.br.

Na sociedade contemporânea, tornou-se imprescindível para compreendermos o mundo em que habitamos e estabelecemos relações, observarmos as experiências das infâncias, seja no âmbito educacional, familiar ou cultural. O cinema é uma das artes que é capaz de nos colocar em diálogo com diferentes experiências de infância - a nossa e as de outrem. Ainda que produzindo sobre infâncias, é produzido por adultos, sendo em tantas medidas, um cinema adultocentrado. Assim, nos indagamos sobre a produção desta experiência de infâncias no cinema, pois nela manifestam-se estéticas corpóreas contributivas para se pensar um imaginário social mais amplo. Ao mesmo tempo em que olhamos as diferentes infâncias, nós a produzimos e reproduzimos.

É nestas entrelinhas que os objetivos deste trabalho se delineiam: observar e descrever, em produções cinematográficas brasileiras, a saber: os longas metragens *O ano em que meus pais saíram de férias*, *Marte um e Para'í*, a corporeidade de crianças e suas representações, por meio da fenomenologia de Merleau-Ponty e da hermenêutica em cruzo com a estética do desporto, considerando sua relação intersubjetiva e corporal. Com atenção especial à corporeidade manifesta nas infâncias representadas, por meio de descrições das obras, pretendemos destacar emocionalidades estéticas, para então buscar analisar temas à luz da fenomenologia da imagem, cuja hermenêutica auxiliará no processo de compreender e explicar o visto nos filmes, baseado na interpretação dos sentidos, daquilo que se aparenta e que se revela nas imagens. Percorremos assim, a trilha da estética do desporto, da fenomenologia e da hermenêutica em diálogo com a arte e a corporeidade.

Os filmes relacionam-se entre si por meio da ênfase decolonial que oferecem, também por considerar diferentes interseccionalidades, representações de corpo e suas expressões. Além disso, retratam o mundo em contextos de disputas e fronteiras, pelo olhar das crianças. Os protagonistas estão em busca de um lugar que podem chamar de seu, ao mesmo tempo em que se encontram em contextos históricos e sociais desafiadores, característicos do Brasil. Os jogos, brincadeiras, esportes, tradições orais e outras formas de manifestação corporal se fazem amplamente presentes nestas películas. Nestes momentos, estas crianças se-movimentam mostrando com seu corpo mesmo, resistências àquilo que as cerca. Afirmam a sua existência por meio do “eu posso” merleau-pontyano. Com este trabalho esperamos contribuir com a compreensão de imaginários infantis e infâncias tanto do cinema, como da

educação física e do esporte. Do mesmo modo, espera-se que áreas mais amplas como educação, cultura e lazer, possam se beneficiar com as reflexões desta pesquisa.

Palavras-chave: Infâncias; Cinema; Corporeidade; Fenomenologia; Estética do Desporto.